

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA: ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS DE LEITURA SIGNIFICATIVA

. O projeto “Histórias de Ruth Rocha” tem se apresentado como o fio condutor do planejamento e ação das licenciandas participantes do Programa. A Residência Pedagógica tem o objetivo de introduzir os estudantes universitários às salas de aula das escolas públicas. A escolha por esta temática visa incentivar a prática de leitura de maneira prazerosa e instigando o pensamento reflexivo das crianças, trabalhando valores junto à conteúdos didáticos. Em primeiro lugar, as Residentes em parceria com a preceptora, professora da escola, buscaram oportunizar para que as crianças do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil conhecessem as histórias da autora. Foi usada diversas estratégias de contação de histórias por meio de materiais como fantoches, história em ficha, imagens e guarda-chuva, usando linguagem simples e lúdica. Após esta etapa, as próprias crianças fizeram suas interpretações pessoais das histórias, utilizando desenhos com giz de cera e outras reescrevendo; também elaborando novos finais, com sua própria imaginação e criatividade. Ademais, durante todo o percurso os livros da autora foram associados a um conteúdo didático de acordo com a idade e o ano escolar em que estavam trabalhando: gramática, ortografia, interpretação de texto e linguagem oral, ciências, artes. Ao final da etapa de aprendizagem, tiveram a oportunidade de ampliar o conhecimento adquirido em espaços não-escolares realizando visitas aos Museus e à Ludoteca, sendo trabalhados nestes ambientes conteúdos que interligarem com o que estariam estudando no projeto. Como maneira de registro de todas estas atividades, em parceria com a escola foi realizada uma Feira na qual as crianças confeccionaram trabalhos artísticos, montando com materiais recicláveis personagens do livro de Ruth Rocha “A arca de Noé”. Como supracitado, dentro do próprio tema do projeto, foi trabalhado valores junto aos livros, como solidariedade e empatia. As Residentes usaram como base principal na elaboração de suas atividades as próprias obras da autora, além dos livros didáticos e vídeos da internet. É reconhecido que o hábito e a presença constante de livros e histórias infantis sendo contadas na escola é de suma importância para

que as crianças possam ser inseridas em ambientes letrados e ganhem interesse pela leitura e escrita, vendo como algo prazeroso e transformador. Em diálogo com Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido” de 1968, este projeto, muito mais que incentivar a decodificação de palavras e signos visa levar os educandos por meio das práticas de leitura, a novas reflexões sobre a sua realidade. Assim, em diálogo com a perspectiva bakhtiniana, as escolhas e métodos escolhidos durante o percurso das residentes tiveram como intuito um ensino de língua dialógico e interativo com o contexto de vida das crianças. Ao encerrar as atividades, percebemos o quanto os estudantes souberam analisar e interpretar as histórias contadas por Ruth Rocha em uma perspectiva reflexiva. Fizeram comentários e análises sobre os valores aprendidos usando exemplos de situações vivenciadas na própria escola, mostrando respeito e empatia com as opiniões dos colegas e a própria mediação das educadoras. Como avaliação do projeto nesta escola, percebe-se que instituições públicas localizadas em bairros periféricos de um centro urbano e estigmatizadas muitas das vezes por “precárias” houveram intensas aprendizagens para a prática das futuras pedagogas. Acresce que vivenciamos e notamos que todo ser humano tem algo a dizer, criança, jovem, adulto, idoso, todos tem uma experiência a compartilhar e uma nova maneira de reinterpretar a língua, dando-lhe um novo sentido. Vale ressaltar ainda mais que, não temos o direito de julgar uma pessoa só porque ela não tem o estudo formal do qual fomos submetidos, pois essa pessoa é rica de conhecimento tanto quanto a gente, ela aprendeu a partir de sua prática. É necessário ver o contexto histórico e a realidade que a pessoa estava inserida na época, descobrir os porquês, entender as suas dificuldades. Em consonância a esta questão C. R. Brandão, já dizia que “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é sua única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (BRANDÃO, 1985, p. 9). Vimos ao longo do curso de Pedagogia, bem como nos momentos de inserção nas escolas que aprender não é enfiar o saber de quem sabe no suposto vazio de quem não sabe, no método de alfabetização de Paulo Freire há pautado a ideia de um diálogo entre educador e educando. Os alunos não são depósitos que precisam ser enchidos de conhecimento. Devendo-se considerar também no ensino as particularidades e singulares de cada um, o ritmo de aprendizagem, dentre outros fatores. A aprendizagem em sala de aula é uma via de mão dupla. Como futuro educadores, muitas vezes pode acontecer da aula ficar apenas conteudista, sem relação com o cotidiano dos estudantes,

isso quando não acontece de ser transmitido um conteúdo totalmente desconectado da realidade do estudante, sem possibilidade de exemplos para possíveis assimilações, sem interação entre aluno e professor, fator este simplesmente catastrófico para a aprendizagem do indivíduo. O papel do professor é propiciar situações nas quais esteja explícita a necessidade de ler ou de escrever, e que esta parta de uma situação real, vivenciada pelo aluno. Oferecer a leitura como forma de apropriação do entendimento do mundo. Trabalho este que foi auxiliado por nós residentes durante este período. Não aprendemos só na escola, mas este local, ambiente, que se constitui a aprendizagem, deve ser preparado. A organização deste espaço parte de uma necessidade do aluno, a execução e a confecção dos materiais a serem expostos ou utilizados, requerem uma dose de criatividade pessoal e individual dos alunos da classe, que significam e dão sentido ao mesmo. O presente trabalho teve, portanto, como objetivo principal discorrer sobre algumas das vivências dentro do Programa Residência Pedagógica (PRP), o mesmo nos possibilitou o encontro da teoria com a prática, a quebra de paradigmas, experiências e aprendizados que servirão como base para nossa futura atuação. Há de se constatar que é neste momento de frequentar o “chão da escola” que podemos compreender a realidade da profissão, os aspectos indispensáveis do campo, a postura, as práticas, as metodologias, observa-se que é um espaço de suma reflexão e muita prática, pois a cada dia vivenciamos uma situação nova sejam coisas boas ou mesmo desafios que por fim irão enriquecer nossa prática.

Palavras-chave: Residência pedagógica; educação, pedagogia, projetos, escola.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é o método Paulo Freire*. 24. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

